25 de Abril de 1974 - Dia da Liberdade

Autora: Rita Dias Nascimento

Consultora: Benvinda Dias

Francisco Bairrão Ruivo

Danuta Wojciechowska

Joana Paz

Rita Dias Nascimento

Personaliza esta capa e acrescenta o teu nome

TU ENQUANTO AUTOR DESTE LIVRO

Regista aqui uma breve biografia para a posteridade...

Rita Dias Nascimento, no dia 18 de Janeiro de 2004 frequento o 4º ano no Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão. Gosto de praticar ginástica acrobática.

Onde estava no 25 de Abril?

Na madrugada de 25 de Abril de 1974, o **Movimento das Forças Armadas (MFA) executou um golpe militar** que derrubou o regime, praticamente sem violência e sem mortes.

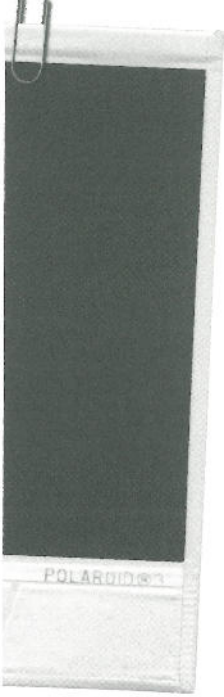
O sinal para o arranque das operações militares foi a música «E depois do adeus», do cantor Paulo de Carvalho, transmitida na rádio, às 22h55. Mais tarde, às 00h20, foi emitida a canção «Grândola, vila morena», de José Afonso, dando indicação de que tudo estava a decorrer como previsto.

A partir das 11h00, as forças de Salgueiro Maia, o militar que comandava as operações naquela zona de Lisboa, dirigiram-se do Terreiro do Paço para o Largo do Carmo, onde estava refugiado o Presidente do Conselho, Marcelo Caetano. Tudo isto foi sendo presenciado na rua por multidões que, na manhã do dia 25 de Abril, se concentraram no Largo do Carmo onde assistiram à rendição do Governo.

O golpe decorreu de forma mais ou menos pacífica, apesar da tensão e de alguns tiros disparados. Prova disso mesmo, foram os cravos distribuídos pelas pessoas aos soldados, ficando o 25 de Abril ligado a esta flor que será sempre, para os portugueses, símbolo da liberdade e da paz. Dias depois, largos milhares de pessoas celebravam apoteoticamente o 1.º de Maio, Dia do Trabalhador!

Depois de o Movimento das Forças Armadas derrubar o regime, foi criada a Junta de Salvação Nacional (JSN) e, dias mais tarde, o primeiro Governo provisório, ambos com a função de governar o país de acordo com um documento que se denominava «Programa do MFA» que, no essencial, apontava para três direções: «Democratizar, Descolonizar e Desenvolver». Na altura dizia-se os «três dês». Entre as primeiras medidas tomadas estiveram a extinção da PIDE/DGS, da Mocidade Portuguesa e da Legião Portuguesa, a abolição da censura, o reconhecimento da liberdade de expressão e de pensamento, e a libertação dos presos políticos.

→ Encontra alguém que te possa contar a sua experiência desse dia. Sugerimos-te algumas perguntas para descobrires como tudo aconteceu.



Nome
Camilo Tavares Mortágua
Idade a 25 de Abril de 1974?
Tinha 40 anos
Onde morava?
Em França
Profissão que exercia?
Trabalhava numa reprografia

Como soube o que estava a acontecer?

Como reagiu?

Onde estava na madrugada do dia 25 de Abril de 1974?

Estava em Paris a dormir..só tomei conhecimento de que tinha havido uma "revolução" lá pelas 10 horas da manhã do dia 25 quando cheguei ao lugar onde trabalhava, uma gráfica chamada Repro-Rapid. Mas demorei bastante tempo a perceber o que se tinha passado. De inicio pareceu-me mais um "golpe militar" sem garantias de Liberdade para presos políticos e combatentes contra a ditadura, à medida que ia escutando a televisão francesa e a rádio portuguesa, tomei uma decisão…se soltarem os presos políticos e entre eles o Palma Inácio, vou imediatamente para Portugal. Que os meus amigos e companheiros de trabalho tenham paciência, esperei demasiado tempo por este dia, à medida que iam chegando outros companheiros e se começava a acreditar que a coisa era séria, iniciavam-se os preparativos para a viagem, o mais rápido que foi possível tratei dos assuntos pendentes, fui pela primeira vez ao consulado português buscar um passaporte que me foi dado mediante o reconhecimento de duas testemunhas de ocasião que garantiram conhecer-me e saber quem era, (nunca me tinham visto) juntei panelas e cobertores, enchi o carrinho da altura e ala que se faz tarde!

O que viu?

O que pensou?

Com a companheira de então, também ela à espera da sua própria festa Tupamara, e o carrinho a abarrotar de tralhas imprecisas, devemos ter saído de Paris na tarde de domingo, dia 28.

A estrada até Vilar Formoso era o Rio da Alegria, bandeiras e cantares enchiam a paisagem de cores e as gargantas anunciavam aos ventos... Somos livres! Somos livres! Mesmo sem saber se de facto o éramos.

Os peitos inchados de orgulho! Finalmente, íamos demonstrar ao mundo que neste país também havia gente capaz de lutar pela sua dignidade, capaz de sacrifícios para alcançar a LIBERDADE.

Quem não parecia nada contente com a festa eram as autoridades espanholas. Tudo fizeram para nos atrasar a chegada a Vilar Formoso, desde multas "porque sim", a obrigar-nos a ir até às esquadras para verificação de documentos, lia-se nos seus comportamentos que de facto estavam a sentir que talvez tivessem que vir a pôr as próprias "barbas de molho, por estarem a arder as do vizinho".

Finalmente...! Finalmente... íamos olhar os polícias da fronteira olhos nos olhos, e dizer quem éramos. Finalmente, o Come e Cala de UL, com os membros do seu CACO em descontrolado alvoroço, esperavam ansiosamente por passar a linha de fronteira para gritar em uníssono: CHEGÁMOS!

No Consulado de Portugal de Paris, onde pela primeira vez tinha entrado, graças a duas testemunhas aí encontradas ao acaso, que afirmaram conhecer-me e saber quem eu era: o Carlos Costa por lá ficou e o Camilo Mortágua teve direito a passaporte para a LIBERDADE.

Chegámos a Vilar Formoso por volta da meia-noite do dia 30 de Abril e a Lisboa ao romper da mais bela aurora da minha vida!

Da minha e, certamente, da de todos os que encheram as estradas da Europa a caminho da pátria em festa, de todas as organizações, de todos os comités. Trotzquistas, maoistas, comunistas, de todas as tendências e inspirações, cruzavam-se, saudavam-se, abraçavam-se como nunca o tinham feito.

Entrámos no posto de controlo da fronteira, vários ao mesmo tempo, em festa, já esquecidos das tremuras, sustos e angústias "de ontem", olhando os guardas como quem diz, "vêem... somos diferentes, estão perdoados!"

Os carros buzinavam, cada grupo cantando livremente a sua canção, as canções que tinham animado os tempos da longa e sofrida espera.

Que difícil é relembrar com rigor a intensidade dos sentimentos que me avassalaram de contentamento durante o percurso de Vilar Formoso até Lisboa, onde cheguei de madrugada. Não uma madrugada qualquer, mas a madrugada do renascer, a madrugada do Primeiro de Maio de 1974.

Após duas horas de sono, fui cumprir a promessa tantas vezes feita aos companheiros mais íntimos das minhas andanças, os companheiros do meu CACO: passear-me de cabeça erguida e sem olhar para trás, pela Av. da Liberdade, sentar-me num banco e, enquanto Lisboa se preparava para outro dia grande da sua história, sair de mim e rememorar longamente os caminhos e tempos para aqui chegar.

Este foi o momento de todas as recompensas, nada importando as agruras dos tempos passados ou dos que virão. Bem-vindas sejam as novas "andanças pela Liberdade".

Manhãzinha cedo (...), ligo o rádio e ouço: «Aqui, o Movimento das Forças Armadas, que resolveu libertar a Nação das forças que há muito a dominavam. Viva Portugal!» (...) Sinto os olhos a desfazerem-se em lágrimas. Ainda assisti à morte deste maldito meio século de opressão. (...) Abro a janela e apetece-me berrar: acabou-se! (...) A televisão mostrou-me um dos mais belos momentos da História deste povo: a saída dos presos políticos de Caxias. (...) E o telefone toca, toca, toca... Juntámos as vozes na mesma alegria. Só é pena que os mortos pela PIDE não nos possam também telefonar. Saio de casa. E uma rapariga que não conheço, que nunca vi na vida, agarra-se a mim aos beijos. Revolução.

José Gomes Ferreira, *Poeta militante III — viagem do século vinte em mim*, 1993.

O que é ONU

ONU é a sigla para Organização das Nações Unidas (ONU), que é uma organização internacional com o objetivo de facilitar a cooperação em termos de direito internacional, segurança internacional, desenvolvimento econômico, progresso social, direitos humanos e da paz mundial. A ONU foi fundada em 1945, logo após a Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de deter as guerras entre os países e para facilitar diálogo entre os mesmos.

A ONU é formada por 192 estados-membros, incluindo quase todos os soberanos do mundo, e está dividida em diversas instâncias administrativas: Assembleia Geral; o Conselho de Segurança que tem o objetivo de decidir resoluções de paz e segurança; o Conselho Econômico e Social que auxilia na promoção da cooperação econômica, social e no desenvolvimento mundial; o Secretariado que fornece estudos e informações, e o Tribunal Internacional de Justiça que é o órgão judicial principal.

Além das instâncias administrativas, a ONU também é formada por um grande sistema, chamado Sistema das Nações Unidas, formado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o Programa Alimentar Mundial (PAM) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). A UNICEF é uma agência das Nações Unidas que tem como objetivo promover a defesa dos direitos das crianças, ajudar a dar resposta às suas necessidades básicas e contribuir para o seu desenvolvimento.

A ONU é financiada por contribuições de todos seus Estados membros, e tem seis idiomas oficiais: Árabe, Chinês, Inglês, Francês, Russo e Espanhol.

→ Cor
Faz um
tuguês
memóri
sem cit

e
tante
o?

lade
a?

Qual a sua patente?
Que funções
desempenhava?

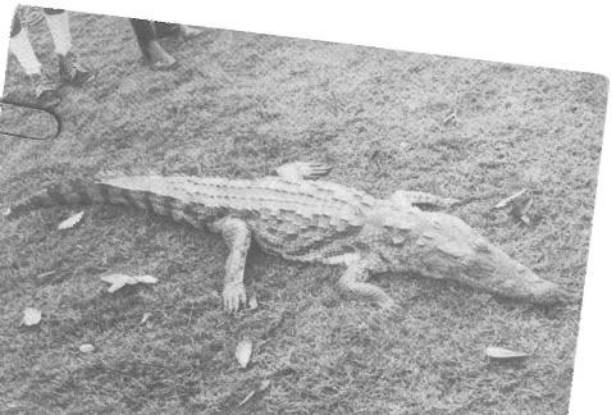
Nome
Joaquim Pires Cunha
Batalhão 321 – 1ª Companhia 322

Onde esteve destacado? Durante quanto tempo?
Parti de Portugal de Barco com o nome de Vera Cruz em 22 de Outubro de 1961 cheguei a Luanda no dia 01-11-1961. Em Angola todo o Batalhão foi levado para um acampamento novo chamado Grafanil, onde estivemos até ao dia 22-12-1961 daí a minha companhia foi transportada de avião até São Salvador do Congo, no norte de Angola onde estivemos cerca de 11 meses. Fizemos aí um acampamento.
Regressamos a Luanda e de seguida, fomos para Cabinda, onde já se encontrava todo o Batalhão.

Que idade tinha?
21 Anos

Qual a sua patente? Que funções desempenhava?
Soldado com o número 1120 – Atirador

Que memórias tem das pessoas que o acompanharam e dos sítios onde esteve?
Sempre tive bons amigos aliás tem de ser assim na Guerra, desde os Alferes, Sargentos e Cabos, só não sei como foram escolhidos nem sorteados eu não tive essa sorte, por sinal o meu melhor amigo era o Cabo 1000 o qual foi atingido com 8 tiros no abdómen, em cabinda perto da fronteira do Corego ao norte de Cabinda, a caminho do Porto de Ponta Negra.



Que cores, cheiros, e sons recorda?
Havia grandes queimadas de capim, que por sinal eramos nós é que lhes deitávamos o fogo, para podermos ter mais visibilidade em todo o percurso nas picadas, sem sermos vistos e termos mais segurança. Nas matas os macacos e outros animais selvagens corriam em manadas, e nós fazíamos grandes caçadas para nos alimentarmos melhor. Claro ai sentia, o cheiro a queimado.

Que momentos o marcaram?
O momento que me marcou mais foi a partida de Portugal, porque a revolta principal foi em Março de 1961 e assentei praça no dia 19/07/1961 nas Caldas da Raínha. Todos os Soldados foram feitos à pressa muitos nem sequer sabiam pegar numa arma por isso tivemos muitas baixas por falta de conhecimento.
Foi em Cabinda em que era considerado terra de paz, rebentou o chamado terrorismo.

Qual a sua opinião sobre esta guerra?
Na minha opinião aquela guerra devia-se ao tempo de ditadura, nós não tinha-mos o apoio de ninguém e estava-mos isolados, do resto do mundo não conseguia-mos aguentar aquela grande pressão, ainda mais onde eu estive em Cabinda em que há petróleo e havia grandes interesses do exterior.
Quanto ao durar tanto tempo também foi bom para as chefias militares que fizeram varias comissões e beneficiaram com isso por causa das promoções.

Teria muito para contar é apenas um pequeno resumo.

Quando e como

Nome
Francisco António Lopes Marques
Residência
Vila Velha de Ródão

Onde vivia?
Zimbabué (antiga Rodésia).
O que fazia?
Trabalhava nos altos-fornos de níquel (minério).
Quando e como e como percebeu que tinha de vir para Portugal?
Quando não deixaram transferir dinheiro para Portugal e quando os pretos se começaram a revoltar contra os brancos (Outubro de 1976).
Como foi a viagem?
A viagem foi feita de avião, com a minha mulher e os meus três filhos.
Para onde foi quando chegou a Portugal?
Vila Velha de Ródão:
Tinha família em Portugal?
Sim, os meus cunhados, pais, irmãos tinha muita família.

Para onde foi quando chegou a Portugal?

Tinha família à sua espera?

Que memórias guarda desses tempos de mudança?

Como se sentiu?

Teve algum tipo de apoio do estado Português?
Não.
Qual foi a sua atividade depois de chegar?
Comecei a trabalhar na construção civil até á idade de me reformar,
Hoje tenho 74 anos.
Quais as suas diferenças entre a sua vida em África e a sua vida em Portugal?
Para se viver era muito melhor lá do que em Portugal, as condições de vida e trabalho eram melhores.
Que memórias guarda desses tempos de mudança?
Saudades, boas memórias, gostava de lá voltar.

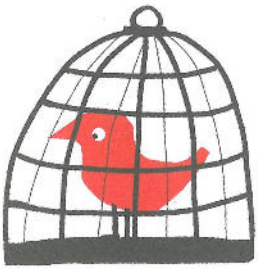
Do que sente mais saudades?

Como se sentia a presença da PIDE no dia a dia?

As prisões políticas do Estado Novo

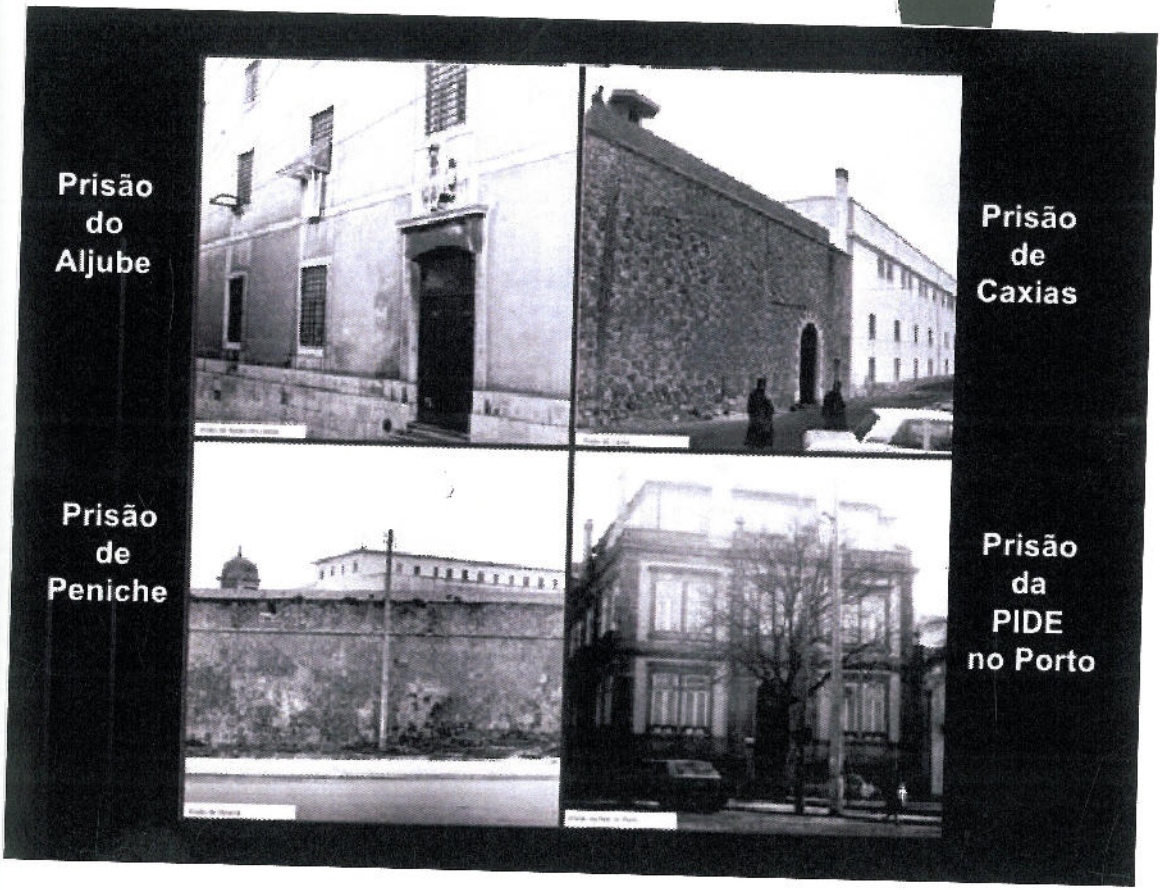
- Deste aparelho repressivo fazia parte a PIDE, polícia política do regime, apoiada numa vasta rede de informadores que fiscalizava, amedrontava a população e prendia os opositores.

- O destino dos opositores eram as prisões do regime espalhadas pelo país e nas colónias, onde aqueles eram torturados física e psicologicamente, quando não assassinados.

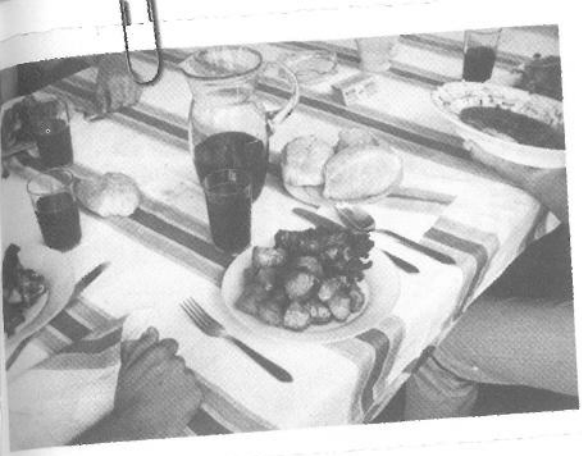


→ Sabes os nomes das prisões políticas do Estado Novo? Regista-as aqui.

Sabias que, na tarde do dia 25 de Abril, agentes da PIDE abriram fogo sobre as pessoas, causando quatro mortes e vários feridos? Foram as últimas vítimas desta polícia política. A sede da PIDE[5] ficava no Chiado. Tenta descobrir se encontras na fachada do edifício alguma homenagem a estas vítimas...



[5] Sede da PIDE — Rua António Maria Cardoso, n.º 38, Lisboa.



→ Pergunta a alguém mais velho como vivia na sua infância: como era a sua casa, o que comia, se tinha água e eletricidade facilmente disponíveis...

Eram casas pequenas, para famílias normalmente numerosas. As casas eram feitas de pedra, não tinham água canalizada nem eletricidade.

O que se comia era o que se produzia na agricultura.